

GAUPUC: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA O FORTALECIMENTO DO USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

LUANA DANIELA DA SILVA PERES¹

GABRIELA TRENTINI FEIJO²

ARTHUR DE CASTRO FRAGA³

CELSON ROBERTO CANTO SILVA⁴

DOI: <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2020.v8n13p27>

RESUMO

O uso público em unidades de conservação (UC) pode trazer inúmeros benefícios diretos e indiretos à sociedade, além de representar um grande potencial para incrementar os recursos econômicos das UCs, aproximar a sociedade da natureza e fomentar sua conservação e utilização sustentável. Desta forma, tem se tornado num dos temas mais importantes no que se refere à gestão de áreas protegidas no país. Uma das principais contribuições para a discussão desse tema tem surgido nas instituições de ensino superior, que têm agido fortemente para a construção de uma cultura de valorização dessas áreas protegidas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), através do seu Campus Porto Alegre, tem desenvolvido inúmeras ações neste sentido, sendo que recentemente, a partir da iniciativa de estudantes, estabeleceu um programa de extensão voltado ao fortalecimento do uso público ordenado em unidades de conservação, o GAUPUC. Inicialmente utilizando a metodologia de um grupo de estudos, na atualidade o coletivo desenvolve ações de extensão direcionadas aos principais atores envolvidos no uso público de UCs: os gestores das áreas naturais, os prestadores de serviços que estão associados à visitação e os visitantes. Neste ano, em função da pandemia causada pelo vírus SARS-COVID, o grupo desenvolveu apenas ações remotas, entre as quais um ciclo de webconferências sobre uso público em UCs e um projeto de divulgação científica nas redes sociais. As reflexões realizadas em relação à trajetória do grupo evidenciam que as atividades práticas desempenharam um papel fundamental na geração de interesse dos estudantes pelo grupo, assim como a autonomia deles na realização das tarefas é um princípio que estimula a sua continuidade no coletivo. Os próximos passos do Programa apontam para a necessidade do estabelecimento de parcerias institucionais com as UCs, visando ações articuladas em programas de voluntariado.

Palavras-chave: Uso público; Educação; Extensão acadêmica; Unidades de conservação.

GAUPUC: AN EDUCATIONAL PROPOSAL TO STRENGTHEN PUBLIC USE IN PROTECTED AREAS

ABSTRACT

Public use in Protected Areas (PA) can bring numerous direct and indirect benefits to society, in addition to representing a great potential to increase the economic resources of UCs, bring society closer to nature and promote their conservation and sustainable use. Thus, it has become one of the most important themes in terms of the management of protected areas in the country. One of the main contributions to this discussion has emerged in institutions of higher education, which have acted strongly to build a culture of valorization of these PA. The Federal Institute of Education, Science and Technology of

¹ Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, RS. E-mail: luana.dani.peres@gmail.com

² Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, RS. E-mail: gabi.trentini@hotmail.com

³ Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, RS. E-mail: arthur.ifrs.poa@gmail.com

⁴ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, biólogo, mestre em Ecologia e Doutor em Biologia Animal, RS. E-mail: celson.silva@poa.ifrs.edu.br

Rio Grande do Sul (IFRS), through its Campus Porto Alegre, has developed numerous actions in this regard, and recently, through the initiative of students, established an extension program aimed at strengthening of ordered public use in PAs, GAUPUC. Initially using the methodology of a study group, currently the collective develops extension actions aimed at the main actors involved in the public use of PAs: managers of natural areas, service providers that are associated with visitation and visitors. This year, due to the pandemic caused by the SARS-COVID virus, the group developed only remote actions, including a cycle of web conferences on public use in PAs and a project for scientific dissemination on social networks. The reflections made in relation to the group's trajectory show that practical activities played a fundamental role in generating students' interest in the group, as well as their autonomy in carrying out tasks is a principle that encourages their continuity in the collective. The next steps of the program point to the need to establish institutional partnerships with PAs, aiming at actions articulated in volunteer programs.

Key-words: Public use; Education; Academic Extension; Protected areas.

INTRODUÇÃO

Conforme dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2020), o Brasil possui 18,66% de sua área continental protegida sob a forma de Unidades de Conservação (UC). Estas áreas, de acordo com a Lei no 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), são espaços territoriais legalmente instituídos pelo Poder Público, sob regime especial de administração e com o objetivo principal de conservar a biodiversidade (BRASIL, 2000).

De acordo com o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (Decreto nº 5.758, 2006), o fortalecimento da comunicação, da educação e da sensibilização pública para participação e controle social dessas áreas é uma das estratégias para o alcance da consolidação do SNUC (BRASIL, 2006). Um instrumento que auxilia nesse processo é o uso público, cujo conceito está associado ao processo de visitação que, por sua vez, pode estar vinculado às atividades educativas, de lazer, esportivas, recreativas, científicas e de interpretação ambiental (MMA, 2004).

Segundo Vallejo (2013), a difusão do uso público em UC pode trazer inúmeros benefícios diretos e indiretos à sociedade, de ordem pessoal, econômica, social e ambiental. Além disso, a visitação representa uma atividade de grande potencial para incrementar os recursos econômicos das UC, aproximar a sociedade da natureza e fomentar sua conservação e utilização sustentável (BRASIL, 2005; BRASIL, 2006).

Nos últimos anos, diversos aspectos relacionados ao uso público em unidades de conservação brasileiras têm sido objeto de discussão, entre eles aqueles relacionados à sua gestão, importância econômica, papel no desenvolvimento local, impactos sobre o ambiente, as parcerias que se fazem necessárias para o seu melhor desenvolvimento, entre outros (PASSOLD, KINKER, 2010; BELLINASSI et al, 2011; MEDEIROS, YOUNG, 2011; BRASILEIRO, 2012; PIMENTEL, 2013; RODRIGUES, ABRUCIO, 2019). Desta forma, pode-se afirmar que este é um dos temas mais importantes na atualidade, no que se refere à gestão de áreas protegidas no país.

Uma das principais contribuições para essa discussão tem surgido nas instituições de ensino superior, de modo que nelas se estabeleceram grupos de pesquisa, eventos e Programas de Pós-graduação voltados ao tema. Estas iniciativas, juntamente com inúmeras outras provenientes de diferentes segmentos da sociedade, têm contribuído para a construção de uma cultura de valorização das áreas protegidas, a partir do princípio de sua aproximação com a sociedade brasileira.

É nesse contexto que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre, também iniciou sua contribuição para a temática do uso público em unidades de conservação. O IFRS é uma instituição federal de

ensino público e gratuito, que atua com uma estrutura multicampi (17 *Campi*) para promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões. A instituição conta atualmente com cerca de 20 mil alunos, em 110 cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Tem 620 professores e 550 técnicos administrativos, estando entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de alunos e servidores. Dos docentes, 92% são mestres ou doutores.

O Campus Porto Alegre, do IFRS, possui atualmente 17 Cursos Técnicos e cinco Cursos Superiores em Tecnologia ou Licenciatura. Além disso, oferece um curso de especialização e três em nível de mestrado, modalidade profissional. O Campus possui quase duas dezenas de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq. Dentre estes, o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Ambientais (NIESA), que em sua linha de pesquisa Ambiente e Sustentabilidade tem desenvolvido projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados ao uso público em Unidades de Conservação.

No período de 2010 a 2017, o NIESA desenvolveu diversos projetos em unidades de conservação da região. Estes projetos abordaram o uso das novas tecnologias da comunicação (TICs) e da educomunicação na educação ambiental formal e não-formal, a formação de condutores de visitantes, o apoio a criação de entidade voltada à economia solidária relacionada ao uso público, estudos sobre o uso das UC pelas escolas gaúchas e sobre o desenvolvimento de metodologias para o monitoramento dos impactos da visitação. Tais ações proporcionaram uma produção acadêmica significativa (CANTO-SILVA et al, 2011; RAMOS et al, 2011; MOTTA et al, 2012a; MOTTA et al, 2012b; RECH, CANTO-SILVA, 2012; RECH; CANTO-SILVA, 2013; NASCIMENTO et al, 2014; CANTO-SILVA et al, 2015a; CANTO-SILVA et al, 2015b; NASCIMENTO et al, 2015; CUNHA et al, 2016; NASCIMENTO et al, 2016; CANTO-SILVA; SILVA, 2017, NASCIMENTO, 2018).

No ano de 2017, numa iniciativa de estudantes do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRS/Campus Porto Alegre, foi criado um grupo de estudo denominado Gestão Ambiental do Uso Público em Unidades de Conservação - GAUPUC, que durante um ano e meio discutiu artigos científicos, realizou rodas de conversa com especialistas sobre o tema e, principalmente, organizou e realizou visitas técnicas a várias UC do Rio Grande do Sul. Conforme a temática foi sendo aprofundada, percebeu-se a necessidade de o grupo de estudos ampliar suas ações e o público a ser impactado por elas. Com isso, o GAUPUC transformou-se em um programa de extensão e foi reformulado, inclusive com a mudança do próprio nome. Com essa nova reformulação, o GAUPUC se tornou o Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação, que tem como princípio o protagonismo do estudante e como missão contribuir para o fortalecimento do uso público ordenado em unidades de conservação, promovendo ações que atinjam, principalmente, os três atores envolvidos diretamente no uso público dessas áreas: seus gestores, os prestadores de serviços associados à visitação e os visitantes.

O presente artigo objetiva fazer a narrativa do estabelecimento desta proposta educacional voltada ao uso público em unidades de conservação, desde o seu início como grupo de estudo até a sua atual configuração, enquanto um programa de extensão. São relatadas as suas principais atividades realizadas, sua metodologia de funcionamento e também suas estratégias de comunicação. Por fim, é feita uma reflexão sobre os erros e acertos vivenciados em sua trajetória, assim como são traçadas as novas possibilidades de atuação. Espera-se com este relato inspirar outras instituições de ensino a desenvolverem projetos semelhantes, contribuindo assim com a construção de uma cultura que vise a conexão entre as unidades de conservação e a sociedade.

A GÊNESE DA PROPOSTA: UM GRUPO DE ESTUDO

No segundo semestre de 2017, um grupo de estudantes recém ingressos no curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia

do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, mostrou-se interessado em desenvolver estudos em UC. Como o campus contava com um professor que desenvolvia pesquisas com o uso público em áreas protegidas há alguns anos, o grupo convidou-o a orientá-los nessa empreitada. Por tratar-se de uma turma que estava iniciando sua vida acadêmica e, por isso, tendo seu primeiro contato com projetos, o professor considerou que o mais adequado seria criar um grupo de estudos, no qual os alunos pudessem aprender desde os conhecimentos básicos sobre as unidades de conservação, suas particularidades, permissões e restrições, até aqueles relacionados às potencialidades de uso público. Para apoiar essa ideia, o grupo contou efetivamente com uma turismóloga, também professora do IFRS, e com uma servidora técnico-administrativa.

Desta forma nasceu o GAUPUC, na ocasião um grupo com o objetivo de estudar a Gestão Ambiental do Uso Público em UC. A metodologia escolhida para os estudos foi a leitura e discussão de artigos científicos sobre o tema, através de encontros quinzenais. Nesse período foram abordados diversos artigos (MILKHAILOVA e MULBEIER, 2008; VALLEJO, 2013; ZAÚ, 2014; CANTO-SILVA e SILVA, 2017; SCARPETA e RAIMUNDO, 2017; COTES et al, 2017; RECH et al, 2017; MATOS, 2017), planos de manejo (SESTREN-BASTOS, 2006; FZB, 1996; FZB, 2006; ICMBio, 2004) e outros documentos relativos ao tema. Nestas atividades, o grupo chegou a contar com 52 estudantes, inclusive de outros cursos do Campus.

Após um período de leituras e discussões de artigos, o grupo passou a realizar rodas de conversas com especialistas no assunto, profissionais que atuam com o uso público ou que realizam pesquisas sobre o tema. Também, os estudantes começaram a conduzir as reuniões, ficando responsáveis pelas moderações das discussões e por trazer experiências de congressos e eventos que passaram a participar (Figura 1 - A e B).



Figura 1 - Rodas de conversas sobre uso público com especialistas (A) e roda de conversa sobre o IX CBUC, 2018 (B). Fonte: GAUPUC (2018)

Paralelamente aos encontros de estudo, o grupo começou a realizar visitas técnicas a várias UC do Rio Grande do Sul, como forma de observar *in loco* como estava ocorrendo a gestão do uso público nessas unidades. No período de 2017 a 2018 foram realizadas visitas ao Parque Natural Morro do Osso (Porto Alegre, RS), Parque Estadual de Itapuã (Viamão, RS), Floresta Nacional de São Francisco de Paula (São Francisco de Paula, RS), Parque

Nacional de Aparados da Serra/Parque Nacional da Serra Geral (Cambará do Sul, RS/SC) e Parque Estadual de Itapeva (Torres, RS) (Figura 2 - A a F). Toda a organização das atividades, bem como o contato com os gestores das áreas, com os condutores ambientais locais, com os agentes de turismo e de transporte eram realizadas pelos estudantes, pois desde o início o GAUPUC teve como princípio o protagonismo deles.



Figura 2-Visitas Técnicas às Unidades de Conservação: Parque Natural Morro do Osso (A), Parque Estadual de Itapuã (B), Flona de São Francisco de Paula (C), Parna de Aparados da Serra (D), Parna da Serra Geral (E) e Parque Estadual de Itapeva (F). Fonte: GAUPUC (2017/2018)

Conforme os participantes foram se sentindo mais confiantes, passaram a representar o grupo em Mostras e Eventos Acadêmicos (Figura 3), através da apresentação de trabalhos, recebendo inclusive duas premiações como trabalhos destaques na 19ª MOSTRAPOA - Mostra de ensino, pesquisa e extensão do IFRS, campus Porto Alegre. Um destes trabalhos trazia a experiência do grupo enquanto projeto de ensino e o outro um relato de experiências de uma visita técnica.



Figura 3 - 19ª MOSTRAPOA - Mostra de ensino, pesquisa e extensão do IFRS do Campus Porto Alegre. Fonte: GAUPUC (2018)

Em 2018, o grupo passou a discutir ideias de projetos e também a prospectar editais de fomento com o intuito de viabilizar essas ações. A partir dessa demanda, surgiu o projeto de extensão Fortalecimento do uso público no Parque Natural Morro do Osso (PNMO), Porto Alegre - RS, através da inclusão da comunidade local na atividade de

condução de visitantes (Figura 4). Esse projeto tinha como objetivos a capacitação da comunidade do entorno do parque na atividade de condução de visitantes, a sua organização junto à Associação Porto Alegrense de Condutores Ambientais (APACA) - entidade civil sem fins lucrativos criada com a finalidade de organizar a condução ambiental e divulgar a visita conduzida em áreas naturais de Porto Alegre e região metropolitana - e a obtenção, junto a governança local, de regulamentação que permitisse a atuação profissional desses condutores.



Figura 4 - Curso de capacitação de condutores de visitantes para o Parque Natural Morro do Osso, Porto Alegre – RS. Fonte: GAUPUC (2018)

A capacitação de condutores de visitantes foi precedida por um diagnóstico socioambiental das comunidades de entorno do Parque, que buscou identificar possíveis candidatos com perfil para atuarem na atividade e apontar as demandas que pudessem subsidiar o planejamento do curso. No intuito de organizá-los coletivamente, buscou-se revitalizar a APACA, sendo que para tal contou-se com o apoio da Incubadora Tecno-social do IFRS, Campus Porto Alegre.

O curso formou 18 condutores de visitantes para atuarem na trilha de educação ambiental do PNMO e desde a conclusão do projeto, várias tratativas foram feitas juntamente com a gestão do Parque, a governança local, a APACA e o coordenador do GAUPUC para que fosse estabelecida uma normativa que autorizasse a atividade de condução de visitantes no Parque, com possibilidade de cobrança pelo serviço. Essa conquista foi alcançada em 2020, quando foi publicada a Instrução Normativa nº 06/2020, que estabeleceu as normas e procedimentos para a prestação de serviços por condutores de visitantes nas Unidades de Conservação do Sistema Municipal de Unidade de Conservação de Porto Alegre (SMAMS, 2020).

Após um ano e meio de intensa atividade do grupo, indo desde a compreensão do que é o uso público até a atuação em um curso de formação de condutores, passando do ensino à extensão, o grupo percebeu que era necessário dar uma pausa nas atividades para que fosse possível avaliar os novos caminhos que o GAUPUC deveria trilhar. Porém, mesmo com as ações temporariamente suspensas, parte do grupo seguiu realizando atividades referentes às unidades de conservação. Nesse período foram desenvolvidas atividades de ensino sobre o tema no curso de Gestão Ambiental e projetos de pesquisa sobre o uso de indicadores sociais para o monitoramento do uso público em um Parque e a elaboração de materiais didáticos em educação ambiental para uma Reserva Biológica, ambas UCs localizadas na capital gaúcha.

DO ENTENDIMENTO À AÇÃO: PARA ALÉM DOS LIMITES DA SALA DE AULA

A pausa realizada em 2019 permitiu que a equipe avaliasse as ações promovidas pelo grupo e, principalmente, admitisse que apesar de ter sido essencial o projeto iniciar como ensino, era o momento do GAUPUC ampliar suas ações e o público a ser impactado, saindo da sala de aula e passando a atuar diretamente com as unidades de conservação e com os atores envolvidos no uso público destas áreas.

Desta forma, em 2020 o GAUPUC se tornou um programa de extensão e recebeu um novo nome - Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação - passando a ter como princípio básico o protagonismo do estudante e como objetivo principal contribuir para o fortalecimento da educação ambiental, do ecoturismo e da visitação ordenada em áreas protegidas.

O GAUPUC tem como metodologia a formação de uma rede de pessoas interessadas em contribuir para o desenvolvimento das ações vinculadas aos seus objetivos, de modo a alcançar os principais atores envolvidos com o tema. Esta rede se forma por adesão, podendo apresentar diferentes níveis de envolvimento. O Programa é formado por: uma equipe executora, que é responsável por realizar o planejamento e organização das atividades; colaboradores, que participam das reuniões de discussão e da execução das atividades; e parceiros, que de uma maneira geral são o público alvo das ações realizadas. Na equipe executora, geralmente estão presentes estudantes e servidores da instituição de ensino. Os colaboradores são formados por membros internos e externos à instituição e os parceiros, pela comunidade externa.

As atividades para o ano de 2020 estavam todas planejadas e consistiam no oferecimento de um curso de formação continuada para condutores de visitantes de uma UC e um projeto que visava divulgar uma trilha interpretativa junto a escolas do município por meio da realidade virtual (DATSCH et al, 2018). Entretanto, o que não estava previsto é que seria um ano pandêmico, inviabilizando todas as ações programadas e sendo necessário uma adaptação para que o grupo pudesse atuar no mundo digital.

Com esta realidade imposta pela Covid 19, nasceu a primeira ação do GAUPUC como programa de extensão, o I Ciclo de webconferências sobre o uso público em unidades de conservação, que consistiu em quatro webconferências, onde 15 palestrantes trocaram ideias sobre: os desafios e caminhos para a gestão; o papel da condução de visitantes; o trade turístico e o desenvolvimento local e a contribuição das instituições de ensino para o uso público em unidades de conservação (Figura 5).

USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
Ciclo de web conferências

LIVE YouTube

Quintas-feiras, às 16h

Dia 30/07 - Desafios e caminhos para a gestão
Discussão sobre a gestão do uso público com gestores de Parques Natural, Estadual e Nacional.
Moderador: Celson Canto

Dia 06/08 - O papel da condução de visitantes
Conversa com guias e condutores locais sobre a importância da sua atividade para o uso público em unidades de conservação.
Moderador: Leandro Bazotti

Dia 13/08 - O trade turístico e o desenvolvimento local
Reflexões sobre a influência do turismo em ambientes naturais no desenvolvimento local.
Moderador: Aline Moraes

Dia 20/08 - A contribuição das instituições de ensino
Diálogo com acadêmicos sobre ensino, pesquisa e extensão em unidades de conservação.
Moderador: Celson Canto

Será fornecido certificado para ouvintes inscritos

INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre

GAUPUC

FICA EM CASA

Figura 5 - Divulgação do I Ciclo de Webconferências sobre o uso público em UC. Fonte: GAUPUC (2020)

O I Ciclo de webconferências sobre o uso público em UC do GAUPUC contou com 194 ouvintes ao vivo no canal do YouTube, sendo que os vídeos do evento já ultrapassaram 2.000 visualizações. De acordo com as avaliações da equipe executora e com base nas avaliações dos ouvintes, o evento foi um sucesso no que se refere aos temas tratados, o tempo dedicado às discussões, a qualidade dos conferencistas, a qualidade dos mediadores e sua organização. A quase totalidade dos participantes considerou que o evento ajudou a obter novos conhecimentos a serem aplicados na vida acadêmica/profissional. O evento terá o seu registro também em livro, com previsão de lançamento para janeiro de 2021.

Outra ação promovida pelo GAUPUC em 2020 foi o projeto ‘Pegada Acadêmica’, que prospectou e divulgou artigos científicos produzidos sobre o uso público em UC, de uma forma leve e atrativa ao público, com a intenção de gerar maior interesse das pessoas pelas pesquisas realizadas na área. O material foi divulgado semanalmente nas mídias sociais (Instagram e Facebook), através de pequenos cards (pedaços interativos de informação), com o link para o website do Programa, onde o texto completo dos artigos podia ser acessado (Figura 6). O ‘Pegada Acadêmica’ foi o projeto que mais destacou o protagonismo do estudante no Programa, pois tanto a proposta da ação quanto a execução dela foram de inteira responsabilidade dos estudantes do GAUPUC.



Figura 6 - Modelo dos cards utilizados no projeto ‘Pegada Acadêmica’. Fonte: GAUPUC (2020)

No período de dois meses, o projeto ‘Pegada Acadêmica’ realizou a divulgação de sete artigos científicos (BELLINASSI, CARDOSO-LEITE, 2011; PIMENTEL, 2013; VALLEJO, 2013; QUEIROZ, VALLEJO, 2017; CANTO-SILVA, SILVA, 2017; RECH et al, 2017; RODRIGUES, ABRUCIO, 2019), sendo que, no Instagram, os posts alcançaram no mínimo 522 pessoas durante o período da ação, de acordo com as métricas cedidas pela plataforma, sendo que a rede social não disponibilizou as métricas de 2 posts. Nessa plataforma, as postagens receberam, em média, 22 curtidas. Como o Facebook não disponibilizou a estatística de visualização das postagens, não foi possível avaliar o alcance destas. No entanto, cada postagem nessa rede social recebeu, em média, 9 curtidas. No site do Programa, este projeto foi o responsável pela segunda maior quantidade de acessos (15,56%).

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO: NA BOCA DO POVO

Um ano atípico exigiu novas formas de contato com o público interessado na proposta do GAUPUC e as redes sociais se tornaram uma forma necessária de divulgação e de interação.

Para o I Ciclo de Webconferências sobre o uso público em UC, foram criados perfis no Facebook, Instagram e um canal no YouTube para a transmissão das webconferências. Atualmente o canal conta com 254 pessoas inscritas. Esse primeiro contato começou de forma tímida, apenas para divulgar o evento. Entretanto, após a primeira webconferência, as interações começaram a ser mais frequentes e aumentou significativamente a quantidade de pessoas que se mostraram interessadas no assunto, nas redes sociais. Desta forma, o grupo percebeu que era o momento ideal de criar novas estratégias de comunicação para divulgar o tema e o grupo.

A primeira ação de comunicação realizada foi a elaboração de um vídeo comemorativo dos três anos do grupo, no qual foi lembrada a sua trajetória, contando com a participação de alguns membros fundadores. Além disso, o grupo passou a interagir com todos os aniversariantes de suas redes sociais, criando um card próprio para comemorar a data.

A segunda ação de divulgação foi a criação de um website, pelos estudantes que apoiam o Programa, inserido no endereço eletrônico: www.gaupuc.com. O site foi desenvolvido através da ferramenta de criação do Google (Google Sites) e essa escolha deu-se não apenas pela simplicidade da ferramenta, mas também pela sua capacidade responsiva - o que permite um melhor acesso a página, não importando o dispositivo utilizado pelo usuário (ALVES, 2020). Além de divulgar o que está sendo realizado pelo grupo e por outras entidades relacionadas ao tema, o site contém uma agenda dinâmica de eventos e um formulário de contato, o que permite ao público interessado interagir de forma mais fácil com o grupo.

Para a criação do site, foi necessário editar e adaptar as identidades visuais produzidas pela equipe, de forma que todo o material criado pudesse ser inserido da melhor forma possível. Para tal, foram utilizados os softwares Adobe Photoshop e Adobe Illustrator (ALVES, 2020).

Em menos de três meses o site foi acessado mais de 185 vezes. Desses acessos, 81% foram realizados do Brasil e 18% de outros países, como Estados Unidos da América, Finlândia e Paquistão. Foram realizadas, até então, 481 interações com as páginas do site. Tais números reforçam tanto a potência das plataformas digitais (ainda mais no período em que vivemos) quanto a do Programa, que atraiu interessados em 4 continentes do globo (ALVES, 2020).

Outra estratégia de comunicação foi a criação de uma identidade visual para o grupo, com o intuito de divulgar o Ciclo de Webconferências. Essa logomarca trazia uma pegada, representando a marca deixada por um visitante quando pisa em uma trilha, e sobre ela uma placa com o nome do grupo, simbolizando que ele estaria deixando a sua marca no apoio ao uso público em áreas protegidas (Figura 7 - A). Porém, dois meses após a divulgação da primeira logomarca, o Programa contou com o envolvimento de dois colaboradores, que sugeriram uma nova logomarca, prontamente aceita. Na nova logomarca, é mantida a pegada, que simboliza o uso público. No entanto, ela é mesclada à sigla do Programa, indicando a relação entre este e o uso público em UC. Além disso, foi acrescentado na logo o nome completo do Grupo (Figura 7 - B).



Figura 7 - Logomarcas do GAUPUC: primeira logomarca (A) e logomarca atual (B).
Fonte: GAUPUC (2020)

O estabelecimento de perfis no Instagram (gaup.uc) e Facebook (Gaupuc Ifrs) permitiram a interação do grupo com os seus seguidores, denominados "gaupucquers". Até o momento, foram realizadas 56 postagens no “mural de publicações” do Instagram e 38 na "linha do tempo" do Facebook, não sendo contabilizadas as interações realizadas na plataforma "histórias" em ambas as redes sociais.

Por meio do Instagram estão sendo desenvolvidas outras duas ações: o #GaupucConvida, que consiste em lives no Instagram com a presença de convidados do grupo, e o #GaupucInforma, que se constitui em publicações de quizzes postados através da plataforma "histórias", onde ficam 24h disponíveis para serem respondidos (Figura 8-A). Nesta ação também é postada uma explicação referente ao tema abordado no quizz (Figura 8-C). Além disso, as respostas dos quizzes ficam salvas nos “destaques” do perfil, onde podem ser visualizadas sempre que for acessado o perfil do grupo (Figura 8-B). A ação teve uma boa repercussão, sendo que os 20 quizzes postados até o momento obtiveram uma média de 11,3 respostas.



Figura 8 - Modelo de *Stories* do “GAUPUC Informa”: *Quiz* (A), interação dos gaupucquers no quizz (B) e explicação sobre o que foi questionado no quizz (C).

Fonte: GAUPUC (2020)

REFLETINDO SOBRE A TRAJETÓRIA E BUSCANDO NOVOS CAMINHOS

Os três anos de atividade do GAUPUC, nos seus dois formatos, tem nos permitido avaliar algumas questões importantes quanto ao alcance dos objetivos do Programa. Inicialmente, é importante ressaltar que a proposta aqui relatada é primordialmente educacional, uma vez que a extensão no IFRS é compreendida como uma prática acadêmica que interliga a instituição nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas das comunidades, contribuindo para a formação de um profissional cidadão (IFRS, 2017). Assim, as atividades do Programa propiciam, essencialmente, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que podem ser muito úteis na vida profissional dos participantes, nos mais variados campos do conhecimento, como a gestão ambiental, o turismo, a educação, entre outros. A prática do aprender fazendo, com todas as nuances que a realidade apresenta, é a mola propulsora para um aprendizado efetivo viabilizado pelo Programa. Ou seja, a despeito do principal objetivo do grupo ser o de fortalecer o uso público em UC, o ganho educacional proporcionado pelas atividades é o primeiro ponto a ser registrado.

Nas duas fases distintas do coletivo, enquanto grupo de estudos e, posteriormente, enquanto programa de extensão, um aspecto que sempre gerou maior mobilização e envolvimento dos estudantes foi o oferecimento de atividades práticas. Na fase de grupo de estudos, as visitas técnicas sempre foram muito concorridas, de modo que a equipe executora estabeleceu a necessidade de participação de um número mínimo de encontros de estudo para o pretendente ter acesso às visitas nas UC. Esta estratégia foi positiva, de modo que as reuniões de discussão de artigos sempre contaram com um bom número de participantes. Uma outra estratégia utilizada para gerar um maior envolvimento foi uma alteração na organização das reuniões, que passou a ser feita pelos próprios estudantes. Da mesma forma, toda a organização das visitas técnicas também foi realizada pelos participantes do grupo. Esse protagonismo nas ações, sem sombra de dúvida, gerou um grande sentimento de pertencimento no grupo. Obviamente, maior em alguns do que em outros. Nesta primeira fase, se há algo que pode ser apontado como uma fragilidade foi a incapacidade de mobilizar o grupo como um todo, talvez devido às características individuais ou em face de uma distribuição desigual de responsabilidades.

A transformação do grupo de estudos para um programa de extensão foi um processo natural, em parte resultado da percepção do efeito positivo das atividades práticas, em parte devido ao amadurecimento do coletivo, cujos aprendizados já permitiam visualizar sua aplicação em situações reais. Acrescenta-se a isso a leitura do contexto, no qual o avanço da gestão compartilhada do uso público se tornou uma realidade não só em nível federal, mas também estadual e municipal, gerando uma demanda por parceiros que possam contribuir para a qualificação dos processos de gestão. Tudo isso impulsionou o grupo a pensar novas formas de intervenção, que só a extensão acadêmica permite.

A adaptação ao panorama de um ano pandêmico também foi um aprendizado que trouxe muitas constatações. Uma delas é que o mundo virtual é uma ferramenta poderosa para conectar as pessoas. Assim, as duas ações desenvolvidas neste ano - o ciclo de web conferências e o projeto Pegada Acadêmica - certamente terão continuidade entre as ações do Programa. Da mesma forma, a interação contínua nas redes sociais e no website, através de uma estratégia de comunicação adaptada ao público jovem, será de grande importância para a continuidade do Programa.

Entretanto, uma vez tenhamos voltado ao novo normal, a principal estratégia de atuação do grupo será a sua articulação com os programas de voluntariado existentes nas UC. Cremos que o papel do grupo poderia ser o de qualificar, através de cursos e oficinas, os pretendentes ao voluntariado, de acordo com as demandas emanadas pelas UC. Neste sentido, os próximos passos a serem tomados pelo grupo dizem respeito ao estabelecimento de acordos institucionais que viabilizem estas parcerias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. A. B. **Relatório parcial de estudante voluntário no programa de extensão GAUPUC** - Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação - jornada 2020, IFRS, 2020.

BELLINASSI, S.; PAVÃO, A.C.; CARDOSO-LEITE, E. **Gestão e Uso Público de Unidades de Conservação: um olhar sobre os desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, n.2, 2011, p. 274-293. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/5918/3781>

BRASIL. **Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm

BRASIL. Decreto n. 5.758, 2006, de 13 de abril de 2006. **Institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP, seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5758.htm

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria da Biodiversidade e Florestas. **Diagnóstico da Visitação em Parques Nacionais e Estaduais**. Brasília, 2005. 51 p. Disponível em: <http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120220100952.pdf>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de Áreas Protegidas. **Diretrizes para a Visitação em Unidades de Conservação**. Brasília, 2006. 65 p.

BRASILEIRO, M. D. S. Desenvolvimento e turismo: para além do paradigma econômico. In BRASILEIRO, M. D. S.; MEDINA, J. C. C.; CORIOLANO, L. N., orgs. **Turismo, cultura e desenvolvimento** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 75-98. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7y7r5/pdf/brasileiro-9788578791940-05.pdf>

CANTO-SILVA, C. R.; DA SILVA, J. S. **Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros**. Revista brasileira de pesquisa em turismo, v. 11, p. 365-386, n. 2017. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i2.1286>.

CANTO-SILVA, C. R.; RECH, I. F.; KORNDORFER, J. **Projeto Navegando no @mbiente - Inclusão Digital e Conservação do Parque Natural Morro do Osso**. In: Giovanni Seabra; Ivo Mendonça (Org.). Educação Ambiental: responsabilidade para conservação da sociobiodiversidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, v.3 p.389-394. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/17764/1/PROJETO%20NAVEGANDO%20NO%20%40MBIENTE%20-%20INCLUS%20DIGITAL%20E%20CONSERVA%20AMBIENTAL.pdf>

CANTO-SILVA, C. R.; LOKSCHIN, L. X.; NASCIMENTO, C. A.; VELHO, L. F.; SILVA, S. L. C.; BJERK, R. L. **Educação Ambiental em Unidades de Conservação Gaúchas**. In: Cibele Lazzari; Clarissa Sehnem; Daniel Cardoso; Neusa Carvalho (Org.). Pesquisa e ensino: ferramentas de gestão pública no RS: coletânea de artigos do convênio FDRH e FAPERGS. 1ed. Porto Alegre: CORAG, 2015a, p.67-92. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gilnei_Moura/publication/334684602_MUDANCAS_ESTRATEGICAS_E_GESTAO_DA_INOVACAO_TECNOLOGICA/links/5d52ebb7458515304072d053/MUDANCAS-ESTRATEGICAS-E-GESTAO-DA-INOVACAO-TECNOLOGICA.pdf

CANTO-SILVA, C. R.; CUNHA, A. M.; BAZOTTI, L. S.; NASCIMENTO, C. A. **Formação e Organização de Condutores Ambientais Locais: Estratégias de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Unidades de Conservação Gaúchas**. In:

Anais do VII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. SAPIS e Encontro Latino Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social, Florianópolis, 2015b. Disponível em:

CANTO-SILVA, C. R.; DA SILVA, J. S. **Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros.** Revista brasileira de pesquisa em turismo, v. 11, p. 365-386, n. 2017. Disponível em: <https://rbtur.org/rbtur/article/view/1286>

COTES, M.; SALLES, W. N.; SCHIAVETTI, A.; NASCIMENTO, J. V. **Necessidades formativas de condutores de visitantes em Parques Nacionais.** Revista Brasileira de Ecoturismo, 10(4) 892 – 917, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6656>

CUNHA, A. M.; BAZOTTI, L. S.; CANTO-SILVA, C. R. **Formação de Monitores/Condutores e Educação Ambiental: Estratégias de Desenvolvimento do Turismo Sustentável nas UCs do RS.** Fólio (Centro Universitário Metodista), v. 17, p. 213-229, n. 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/folio/article/view/377>

DATSCH, D. T.; CANTO-SILVA, C. R.; MILETTO, E. M. **Trilha interpretativa virtual: uma hipermídia interativa para a interpretação do ambiente.** In: 19ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão IFRS Campus Porto Alegre, 2018, Porto Alegre.

FZB - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapeva.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201610/15171153-plano-manejo-peitapua.pdf>.

FZB - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapuã.** Porto Alegre: Departamento de Recursos Naturais Renováveis, 1996. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201610/15171153-plano-manejo-peitapua.pdf>.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral.** 2004. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2195-parna-de-aparados-da-serra>.

IFRS. Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017. **Aprova a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,** 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf

MATOS, B. C. S.; FERREIRA, M. P. S.; ZAMPIERON, S. L. M. **Formação de agentes disseminadores do processo de educação ambiental para unidades de conservação, com ênfase no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais.** Em Extensão, v. 16, n. 1, p. 97-114, 22 ago. 2017. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v16n12017_rel02.

MEDEIROS, R.; YOUNG, C. E. F. **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional** (Relatório Final), Brasília: UNEP-WCMC, 2011. Recuperado em 07 julho, 2016, de http://www.mma.gov.br/estruturas/240/arquivos/relatorio_final_contribuio_uc_para_a_economia_nacional_reduzido_240.pdf

MIKHAILOVA, I.; MULBEIER, J. **Ecoturismo em Unidades de Conservação: um estudo de caso do Parque Estadual do Turvo, Derrubadas – RS.** In. Caderno Virtual de Turismo. Vol. 8, n.3, p.1-21. 2008. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/279/194>.

MILAN, P. **Curitiba é a 5.ª grande cidade mais arborizada do Brasil.** Gazeta do Povo. Reportagem de 25/05/2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e>

[cidadania/meio-ambiente/curitiba-e-a-5-grande-cidade-mais-arborizada-do-brasil-2srdxduvgph7wqd2k1taeynv2/](http://www.periodicos.uff.br/uso_publico/artigo/view/28741/16674).

MMA. **Diagnóstico da visitação em parques nacionais e estaduais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, 51p. Disponível em: <http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120220100952.pdf>

MMA. **Cadastro nacional de unidades de conservação**. Brasília: MMA. 2020. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>

MOTTA, S. B.; CANTO-SILVA, C. R.; BJERK, R. L. **Jogo Mosaico da Sustentabilidade – uma vivência em educação ambiental pelos alunos da Emef Vila Monte Cristo, Porto Alegre, RS**. In: Anais da XIII Mostrapoa, Porto Alegre, 2012a.

MOTTA, S. B.; CANTO-SILVA, C. R.; BJERK, R. L. **Rap pro bugio: uma produção coletiva dos alunos da Emef Monte Cristo para a conservação do Parque Natural Morro do Osso, Porto Alegre-RS**. In: Anais da XIII Mostrapoa, Porto Alegre, 2012b.

NASCIMENTO, C. A. **Subsídios para o programa de monitoramento e gestão do uso público do Parque Natural Morro do Osso, Porto Alegre, RS**. Dissertação do mestrado, 2018. Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10277/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Nascimento%2c%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

NASCIMENTO, C. A.; CANTO-SILVA, C. R.; VELHO, L. F.; SILVA, S. L. C.; BJERK, R. L.; GASTAL, L. S. **Diagnóstico da Educação Ambiental em Unidades de Conservação do Rio Grande do Sul: Resultados Preliminares**. In: Simpósio Nacional de Áreas Protegidas, 2014, Viçosa. III Simpósio Nacional de Áreas Protegidas - Anais. 2014. p. 116 – 125.

NASCIMENTO, C. A.; CANTO-SILVA, C. R.; VELHO, L. F.; SILVA, S. L. C.; BJERK, R. L.; SALDANHA, V. C. **Educação Ambiental Formal em Unidades de Conservação da Região Hidrográfica do Guaíba, RS**. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, v. 3, p. 154-166, n. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2015.v3n5p69>

NASCIMENTO, C. A.; CANTO-SILVA, C. R.; MELO, I. B. N.; MARQUES, S. C. M. **A regulamentação da atividade de condução de visitantes nos Sistemas Estaduais de Unidades de Conservação do Brasil**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 10, p. 516-532, n. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v10i3.1133>

PASSOLD, A. J.; KINKER, S. M. S. **Visitação Sustentável em Unidades de Conservação**. In: Philippi Jr., A. & Ruschmann, D. V. M. (Org.). (2010). Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo (Coleção Ambiental, v. 9). Barueri, SP: Manole.

PIMENTEL D. de S. **Parcerias para a gestão do uso público em parques**. Anais – Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013 Niterói – RJ. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/28675/16634

QUEIROZ, E. D.; VALLEJO, L. R. **Uso público em unidades de conservação – entre o ideal e o real**. Anais do Uso Público em Unidades de Conservação. Niterói, RJ, vol. 5, n. 5, 2017. 14 p. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/28741/16674

RAMOS, C.; GLUFKE, R. M.; CANTO-SILVA, C. R. **Uso das Tic na Educação Ambiental Desenvolvida em Unidades de Conservação do Rio Grande do Sul**. In: Giovanni Seabra; Ivo Mendonça (Org.). Educação Ambiental: responsabilidade para conservação da sociobiodiversidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, v.3 p.395-402. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14410>

RECH, I. F.; CANTO-SILVA, C. R. **Definição de pontos interpretativos para a trilha da Fonte, Parque Natural Morro do Osso, Porto Alegre, RS, através da avaliação dos seus índices de atratividade.** In: Anais da XIII Mostrapoa, Porto Alegre, 2012.

RECH, I. F.; CANTO-SILVA, C. R. **Elaboração de roteiro interpretativo para a trilha da Fonte, Parque Natural Morro do Osso, Porto Alegre, RS.** In: II Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas, 2013, Rio de Janeiro. Anais do II Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas. 2013.

RECH, I. F.; PERELLO, L. F. C.; CANTO-SILVA, C. R. **Panorama do Uso Público em Parques Estaduais do Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), v. 10, n. 4, 30 nov. 2017. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2017.v10.665>.

RODRIGUES. C. G; ABRUCIO, F. L. **Parcerias e concessões para o desenvolvimento do turismo nos parques brasileiros: possibilidades e limitações de um novo modelo de governança.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 13 (3), 105-120, 2019. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1575/1324>

SCARPETA M. F.; RAIMUNDO, S. **Os resultados das políticas públicas de ecoturismo em Unidades de Conservação no Brasil e no Canadá.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 11, núm. 3, 2017, pp. 454-479. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i3.1336>.

SESTREN-BASTOS, Maria Carmen (Coord.) **Plano de Manejo Participativo do Parque Natural Morro do Osso.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=158.

SMAMS. INSTRUÇÃO NORMATIVA 006/2020. **Estabelece as normas e procedimentos para a prestação de serviços por condutores de visitantes nas Unidades de Conservação do Sistema Municipal de Unidade de Conservação de Porto Alegre,** Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2020. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/in_smams_06_2020.pdf.

VALLEJO, L. R. **Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão.** Anais – Uso Público em Unidades de Conservação, Niterói, n. 1, v. 1, 2013. Disponível em: < https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/28674/27057>

ZAÚ, A.S. **A conservação de áreas naturais e o Ecoturismo.** Revista Brasileira de Ecoturismo 7: 290-321, 2014. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2014.v7.6315>.